

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-884-7

DOI 10.22533/at.ed.847211003

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Ciência e Tecnologia, Estratégia, Administração Pública e Estudos Organizacionais” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO BRASIL FRENTE AOS ÓRGÃOS JULGADORES E FISCALIZADORES

José Bione de Melo Neto

Ana Paula Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110031

CAPÍTULO 2..... 22

A GARANTIA CONSTITUCIONAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE TERESINA-PI

Aldo Vieira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8472110032

CAPÍTULO 3..... 38

ANÁLISE DO CONTROLE SOCIAL NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA À LUZ DO ACESSO À INFORMAÇÃO: PESQUISA EM SEIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Cezar Andrade Marques de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.8472110033

CAPÍTULO 4..... 50

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES

Sabrina Sousa Moraes

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino

Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110034

CAPÍTULO 5..... 63

GASTOS COM PESSOAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE VARGINHA-MG POR MEIO DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS

Adriano Antonio Nuintin

Paulo Roberto Rodrigues de Souza

Maria Aparecida Curi

Richardson Coimbra Borges

DOI 10.22533/at.ed.8472110035

CAPÍTULO 6..... 81

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS DA UNIÃO PARA AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO NORDESTE BRASILEIRO ENCERRADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Jonas Rafael Pereira dos Santos

Alexsandro Xavier Querino Lima

Mateus Cunha Rabelo

Francisco Mairton da Silva

Felipe Ribeiro Pontes

DOI 10.22533/at.ed.8472110036

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 99 |
| DEPENDÊNCIA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES EM RELAÇÃO AO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS | |
| Adriano Santiago Lima | |
| Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino | |
| Clayton Robson Moreira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8472110037 | |
| CAPÍTULO 8 | 113 |
| A ACCOUNTABILITY COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA | |
| Juliana Cristina Sousa da Silva | |
| Elemar Kleber Favreto | |
| DOI 10.22533/at.ed.8472110038 | |
| CAPÍTULO 9 | 125 |
| O POTENCIAL DE <i>ACCOUNTABILITY</i> NOS PARECERES PRÉVIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA | |
| Antonio Emanuel Andrade de Souza | |
| Elvia Mirian Cavalcanti Fadul | |
| DOI 10.22533/at.ed.8472110039 | |
| CAPÍTULO 10 | 146 |
| ESCOLARIDADE DOS GESTORES MUNICIPAIS E A APROVAÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS: EVIDÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ | |
| Délio Amaral Viana | |
| Aridelmo José Campanharo Teixeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100310 | |
| CAPÍTULO 11 | 164 |
| GOVERNANÇA PARA COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS | |
| Eduardo Souza Seixas | |
| Renelson Ribeiro Sampaio | |
| Luciel Henrique de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100311 | |
| CAPÍTULO 12 | 185 |
| CONCEITOS TEÓRICOS E A APLICAÇÃO PRÁTICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA PÚBLICA DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO | |
| Paulo César Schotten | |
| Daiany Gomes Moreira | |
| Hugo Vinícius Colman Soares | |
| José Roberto Grasiel | |
| Nayara Jaqueline Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100312 | |

CAPÍTULO 13..... 198

GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: A DICOTOMIA ENTRE PLANO E REALIDADE

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Sousa

Tiago Deividly Bento Sera im

DOI 10.22533/at.ed.84721100313

CAPÍTULO 14..... 206

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DIABETES NA INFÂNCIA NO BRASIL: COMPARATIVO ETÁRIO NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Ana Maria Ribeiro Fonseca

Giovanna Brasil Pinheiro

Luiz Phillipe Silva Azevedo

Rafael Cruz Mariz

DOI 10.22533/at.ed.84721100314

CAPÍTULO 15..... 211

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE ENTRE 2008 E 2018

Maira Pereira Sampaio Macêdo

Bruna Raquel Moraes Cunha

Miguel Marx

Tatiana de Menezes

Érika Sobral da Silva

Paula Suene Pereira dos Santos

Joana Raione Arrais Antunes

José Wanderson Carvalho Noronha

Francisco Diego da Silva Xavier

Priscila Nadine Dias Santana

Anna Karen Sales Rodrigues

Emanuely Castro Alves

DOI 10.22533/at.ed.84721100315

CAPÍTULO 16..... 222

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NAS PRAÇAS E PARQUES DA CIDADE DE SÃO BORJA-RS

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohã Araújo

Fátima Regina Zan

Tanise Brandão Bussmann

Carmen Regina Dorneles Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.84721100316

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 238 |
| FORMAÇÃO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O OLHAR DOS CURSISTAS SOBRE ASPECTOS INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL NO CURSO <i>LATO SENSU</i> | |
| Gercina Dalva | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100317 | |
| CAPÍTULO 18 | 244 |
| ENSINO REMOTO DA ÁREA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO PARA A CONVERSÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO, DURANTE A PANDEMIA, NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – <i>CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS</i> | |
| Aline Fonseca Gomes | |
| Vagner Costa Oliveira | |
| Joselito da Silva Bispo | |
| Sara Mendes Oliveira Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100318 | |
| CAPÍTULO 19 | 256 |
| A PANDEMIA E O ROMPIMENTO DE BARREIRAS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO | |
| Márcio Dourado Rocha | |
| Rosalina Maria Lima Leite do Nascimento | |
| Marcos Flavio Portela Veras | |
| Rhogério Correia de Souza Araújo | |
| Ieso Costa Marques | |
| Juliana Luíza Moreira Del Fiacco | |
| Regiane Janaína Silva de Menezes | |
| Elizabeth Cristina Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100319 | |
| CAPÍTULO 20 | 262 |
| A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: PREMISSAS DA EAD E DESAFIOS PARA GESTÃO DAS IES NA ABORDAGEM DA GOVERNANÇA DA INTERNET | |
| Diólia de Carvalho Graziano | |
| Luiz Fernando Gomes Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100320 | |
| CAPÍTULO 21 | 282 |
| REFLEXÕES SOBRE AUTORIA DE PESQUISAS APLICADAS NO LABORATÓRIO DE GESTÃO | |
| Maria Carolina Conejero | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100321 | |
| CAPÍTULO 22 | 299 |
| CENÁRIO ATUAL DAS COMISSÕES DO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES | |
| Felipe Gonçalves Moura | |

Guilherme Gil Fernandes
Julianny de Souza Oliveira
Lara de Oliveira Carvalho
Luca de Almeida Brito
Marília Aguiar Rodrigues
Mikelly Bonfim Anjos
Pedro Henrique Rocha Chaves
Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior
Thavane Ferreira de Almeida
Alex França Andrade
Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84721100322

CAPÍTULO 23.....303

FATORES LIMITANTES AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Fabício Longuinhas Silva
Marcelo Santana Silva
Eduardo Oliveira Teles
André Luis Rocha de Souza
Maria Valesca Damásio de Carvalho Silva
Eduardo Cardoso Garrido

DOI 10.22533/at.ed.84721100323

CAPÍTULO 24.....316

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE FATORES DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA SUSTENTÁVEL DE ESTUDANTES AMAZONENSES

Aristides da Rocha Oliveira Junior
Francisco Assis Barros de Oliveira
Roderick Cabral Castello Branco
Maria Stela de Vasconcellos Nunes de Mello
Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho

DOI 10.22533/at.ed.84721100324

CAPÍTULO 25.....338

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CLÁSSICO: REFLEXÕES DO MODELO DE NEGÓCIO

Isabella Ferreira Friso
Marta Fabiano Sambiasi

DOI 10.22533/at.ed.84721100325

SOBRE O ORGANIZADOR.....352

ÍNDICE REMISSIVO.....353

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CLÁSSICO: REFLEXÕES DO MODELO DE NEGÓCIO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Isabella Ferreira Friso

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0002-8740-7393>

Marta Fabiano Sambiasi

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0002-8449-812X>

RESUMO: Os administradores têm o papel de organizar empresas e setores. Para isso, é exigido que este profissional tenha certas habilidades para trabalhar, e uma dessas, é a de ser um bom empreendedor. Uma característica visionária que pode mudar o mundo. O empreendedorismo vem, de uns anos para cá, ganhando uma nova forma de fazer negócios, forma esta denominada empreendedorismo social. Em um mundo com tantos problemas ambientais, econômicos e sociais, o empreendedor viu uma forma de causar impacto social e, ao mesmo tempo, gerar lucro de forma inovadora e eficiente. Estudando esse tipo de empreendimento, percebem-se diferenças entre empreendedores clássicos e sociais, que, apesar de ambos terem ideias inovadoras e inteligentes, diferem no perfil, foco, motivação, método e desafios a enfrentar. Enquanto um empreendedor clássico tem a ambição de ter cada vez mais lucro, o empreendedor social visa, além do lucro, fazer o bem para a sociedade

e reinvestir o dinheiro que aquele negócio rende. Dessa forma o objetivo principal deste estudo é identificar as diferenças de modelo de negócio voltados ao empreendedorismo social e clássico. Para isto, foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa com cinco empreendedores de cada modalidade, totalizando dez pesquisados. Os resultados mostram que as principais diferenças estão na identificação de oportunidade, conotação de valor e distribuição dos lucros.

PALAVRAS - CHAVE: empreendedorismo, empreendedorismo social, modelo de negócio

SOCIAL AND CLASSIC ENTREPRENEURSHIP: REFLECTION ON THE BUSINESS MODEL

ABSTRACT: Administrators have the role of organizing companies and sectors. Therefore, it is required that this professional has certain skills to work, and one of those is to be a good entrepreneur. A visionary feature that can change the world. Entrepreneurship comes from some years now, gaining a new way of doing business, so this so-called social entrepreneurship. In a world with so many environmental, economic and social problems, the entrepreneur saw a way to cause social impact and at the same time generate profit innovatively and efficiently. Studying this type of project, are perceived differences between classical and social entrepreneurs that, although both innovative and clever ideas, differ in profile, focus, motivation, method and challenges. While a classic entrepreneur has the ambition to have more and more profit, the social entrepreneur aims beyond profit, do good to society and invest

the money that business earns. Thus the aim of this study is to identify the business model differences aimed at social entrepreneurship and classic. For this, an exploratory survey was conducted with a qualitative approach with five entrepreneurs of each modality, total of ten surveyed. The results show that the main differences are in the opportunity identification, value connotation and the distribution of profits.

KEYWORDS: entrepreneurship, social entrepreneurship, business model

1 | INTRODUÇÃO

O administrador dirige, controla, planeja e organiza em qualquer setor, nível ou organização. Possui autoridade formal em decorrência do cargo que ocupa, e tem a responsabilidade de buscar relações profissionais para lhe fornecer informações de apoio à tomada de decisões. Para desempenhar seus papéis, são exigidos dos administradores certas habilidades de análise para compreender como as partes influenciam o todo, como habilidades de usar procedimentos e técnicas para desempenhar bem uma tarefa e competências de nível tático, operacional e estratégico para desempenhar a função de administrador (DORNELAS, 2003; SOBRAL, PECI, 2008).

Uma das características mais valorizadas em um administrador é ser um bom empreendedor. Segundo Dornelas (2003, p.8): “A palavra ‘empreendedor’ tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”. É uma característica que tem uma nova visão para olhar as coisas e ver que há algo a mais que pode ser feito. Acredita-se que o empreendedorismo é o que mais transforma a forma de fazer negócios pelo mundo (DORNELAS, 2003).

A transformação na forma de fazer negócios vem também dos anseios do empreendedorismo social. Escolas e universidades têm estruturado programas focados em empreendedorismo social, em meio aos crescentes problemas socioambientais espalhados pelo mundo como desigualdade, redução do investimento do Estado no campo social, limites dos recursos naturais e problematização social (OLIVEIRA, 2004). Não é tão comum administradores terem como objetivo principal um resultado de impacto social. Por isso, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as diferenças de modelo de negócio voltado ao empreendedorismo social e clássico? O objetivo principal deste estudo é identificar as diferenças de modelo de negócio voltados ao empreendedorismo social e clássico. Com isto, pode-se identificar para qual tipo de negócio ou projeto os indivíduos podem ser mais bem direcionados.

O empreendedor do Século XXI se depara com alguns desafios; além de ser o propulsor da atividade econômica, a atuação empreendedora tem sido chamada para atender restrições de recursos sociais e ambientais por meio do chamado Empreendedorismo Social. Os economistas alegam que o empreendedor “é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos

seus integrantes” (BAGGIO; BAGGIO, 2015, p. 25). Assim, este trabalho está estruturado com esta introdução, um referencial teórico onde se discorre os conceitos, a forma como a pesquisa foi feita está no capítulo de metodologia e seus achados em resultados e análise da pesquisa, seguida de considerações finais e referências.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da teoria apresentada é útil para compreensão dos conceitos objeto de estudo e esclarecimento das abordagens adotadas para investigação do problema de pesquisa. Por ser o Empreendedorismo Social (ES) um conceito recente e com diferentes visões do que o empreendedorismo clássico (EC), o referencial teórico se preocupou em mostrar um levantamento bibliográfico para contribuir com a formação deste campo de estudo.

2.1 Empreendedorismo Social

O termo “empreendedorismo social” é recente e ainda está conquistando seu espaço, diferente do fenômeno “empreendedorismo”, que não é novo. Os empreendedores sociais sempre existiram, como afirma Dees (1998). O termo começou a aparecer com Muhammad Yunus em 1940, considerado o maior empreendedor social e criador do Banco Grameen e oferta de microcrédito para milhões de famílias, sem exigir garantias e cobrar papéis.

Por ser um conceito em recente uso, o termo “empreendedorismo social” ainda tem muitas definições de vários autores. Autores dizem que empreendedorismo social é transformar uma camada marginalizada da sociedade ou do meio ambiente em algo melhor de uma forma inovadora (DEES, 1998; OLIVEIRA, 2004; TYSZLER, 2007; SILVA, TEIXEIRA, 2013). Porém, uma divergência significativa sobre a definição de empreendedorismo social é a questão do lucro. Para alguns, esse tipo de empreendedor não visa o lucro, enquanto outros permitem a obtenção do lucro a partir desse tipo de atividade (AUSTIN, STEVENSON, WEI-SKILLERN, 2006; DEES, ANDERSON, 2003). Podemos ver a seguir, no Quadro 1, algumas definições do conceito:

| Autor, Ano | Definição Empreendedorismo Social |
|-----------------------------|--|
| DEES (1998) | Combina com a paixão de uma missão social com uma imagem disciplinada de negócios, inovação e determinação comumente associadas com os pioneiros do Vale do Silício. Instituições do setor social, algumas vezes são vistas como ineficientes, ineficazes e insensíveis. Empreendedores sociais são necessários para o desenvolvimento de novos modelos para um novo século. |
| ALVORD; BROWN; LETTS (2002) | Empreendedorismo social cria soluções inovadoras para problemas sociais, mobiliza ideias, capacidades, recursos e arranjos sociais requeridos por transformações sociais e sustentáveis a longo prazo. |

| | |
|---------------------------------------|--|
| DEES; ANDERSON (2003) | Empreendimentos sociais com fins lucrativos que medem seu sucesso em termos de impacto social. Entretanto, dando a escola para a estrutura lucrativa, deve-se prestar atenção à criação do valor econômico também. |
| OLIVEIRA (2004) | Empreendedorismo social é uma ação inovadora voltada para o campo social cujo processo se inicia com a observação de determinada situação-problema local, para a qual se procura em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento. |
| SEELOS; MAIR (2005) | O termo empreendedorismo social é utilizado para se referir ao rápido crescimento do número de organizações que criaram modelos eficientes para necessidades básicas do ser humano, que existentes mercados e instituições falharam em satisfazer. |
| ROSSONI; ONOZATO; HOROCHOVSKI, (2006) | Empreendedorismo social é movido a ideias transformadoras e assume uma atitude de inconformismo e crítica diante das injustiças sociais existentes em sua região e no mundo. |
| AUSTIN; STEVENSON; WEISKILLERN (2006) | Empreendedorismo social refere-se à uma atividade inovadora com um objetivo social, tanto no setor com fins lucrativos, como em empreendimentos de propósito social. |
| MARTIN; OSBERG (2007) | Empreendedorismo social indica a direção para a mudança social, e esses potenciais lucros, transformados em benefícios à sociedade definem o campo e seus praticantes. |
| TYSZLER (2007) | O conceito de empreendedorismo social é utilizado no estudo de organizações, programas ou projetos que possuam prioritariamente um fim social ou uma finalidade pública e que utilizem um método social para atingi-lo. |
| CERTO; MILLER (2008) | Empreendedorismo social envolve o reconhecimento, avaliação e exploração de oportunidades que resultam em valor social – as básicas e duradouras necessidades das sociedades – em oposição a riqueza pessoal ou de acionistas. |
| NOVAES; GIL (2009) | O empreendedorismo social é visto como uma das manifestações de “outra globalização” constituída por redes e alianças entre movimentos, lutas e organizações locais ou nacionais que se mobilizam para lutar contra a exclusão social, a degradação das condições de trabalho, o desemprego, o declínio das políticas públicas, a destruição do meio ambiente e da diversidade e os ódios Inter étnicos produzidos diretamente ou indiretamente pela globalização liberal. |
| BASTOS; RIBEIRO (2011) | O empreendedorismo social tem como objetivo maior a maximização do capital social existente na realização de iniciativas, projetos e ações que possibilitam, para uma comunidade, cidade ou região, um desenvolvimento participativo. |
| BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA (2012) | O conceito do empreendedorismo sustentável envolve identificação, criação e exploração de novos negócios que encontrem, no desenvolvimento econômico, a solução de um problema ambiental e social. |
| VASCONCELOS; LEZANA (2012) | O empreendedorismo social está incluído em organizações com missão social e que se valem de meios comerciais ou de negócios. |
| SILVA; TEIXEIRA (2013) | Empreendedores sociais desempenham o papel de agentes de mudança no setor social envolvendo-se em um processo constante de inovação, adaptação e aprendizagem. |
| BAGGENSTOSS; DONADONE (2013) | Empreendedorismo social é definido como uma ação emergente com capacidade de gerar emancipação social e desenvolvimento humano; ele tem como principal característica a socialização de fato e verdade, das ideias e ações. |
| KUYUMIJAN; SOUZA; SANT'ANNA (2014) | O empreendedorismo social aparenta emergir como opção para atuar na busca de mitigação de problemáticas nos âmbitos social, econômico e ambiental, como baixos índices de escolaridade, remunerações ausentes ou insuficientes e descarte impróprio de resíduos sólidos, respectivamente. |

| | |
|---------------------------------|--|
| IIZUKA; VARELA. LARROUDÉ (2015) | Empreendedorismo social inicialmente abrangia as organizações governamentais e da sociedade civil com o objetivo de melhoria da qualidade de vida em contextos locais, de modo a aumentar as oportunidades para a parcela mais pobre e marginalizada da população. |
| CORRÊA; TEIXEIRA (2015) | O empreendedorismo social está comumente vinculado às atividades empresariais que incorporam uma finalidade social em sua missão. |

Quadro 1: Referências de Empreendedorismo Social

Fonte: Autor a partir das fontes indicadas (2018).

2.1.1 Objetivos e Desafios do Empreendedorismo Social

O paradigma do empreendedorismo social é mudar o atual modelo de desenvolvimento mundial baseado na maximização do lucro para algo que tenha desenvolvimento humano, social e sustentável (MELO NETO, FROES, 2002).

Empreendedores sociais trazem aos problemas do mundo a mesma criatividade que os empreendedores clássicos, porém não tem o objetivo principal de criar cada vez mais riquezas, mas sim buscar soluções e resgatar ambientes e pessoas que enfrentam risco social (MELO NETO, FROES, 2002).

Os empreendedores sociais se envolvem com toda a comunidade para desenvolvê-la, produzir bens e serviços e adquirir melhora das demandas daquela comunidade. Os principais resultados das ações do empreendedorismo social é fazer com que a comunidade desenvolva habilidades para tornar-se autossuficiente. Ou seja, a criação de valor social possibilita melhores condições econômicas (MELO NETO, FROES, 2002; SILVA, TEIXEIRA, 2013).

Dessa forma, podem ser criados negócios e apoio entre os membros “empoderados”, e com isso podemos ver o surgimento de impacto social positivo. (MELO NETO, FROES, 2002). Com a comunidade atuando como protagonista das ações transformadoras, podemos ver com o decorrer do tempo o surgimento dos negócios sociais. As comunidades são educadas e orientadas pelo governo, por empresas privadas engajadas ou por ONGs; nesse caso, o governo e as organizações são parceiras da comunidade (MELO NETO, FROES, 2002).

Enquanto negócios sociais causam um impacto positivo em uma comunidade, geram renda compartilhada e autonomia financeira, os projetos sociais são esforços solidários, realizados individualmente ou coletivamente, que ajudam um grupo discriminado (OLIVEIRA, 2004). Mais do que a empresa adotar políticas de filantropia, sua estratégia mais adequada para contribuir com dimensões de valor além do econômico é por meio do empreendedorismo social (PORTER, KRAMER, 2011). O ES amplia a noção de valor visando contribuir para sanar necessidades sociais e do meio ambiente, medido por impacto social.

2.2 Empreendedorismo Social X Clássico

Conceitos de empreendedorismo eram focados ou em funções econômicas ou no empreendedor. Mais recentemente, pesquisas focam em como empreender. O empreendedorismo é definido como a perseguição de oportunidades além dos recursos tangíveis controlados (AUSTIN, STEVENSON, WEI-SKILLERN, 2006).

O empreendedorismo social, por sua vez, cria valor social, não apenas a riqueza monetária. O condutor para o empreendedorismo social é o problema social, e como forma de organização particular, deve se levar em conta uma decisão com base em qual formato seria mais eficaz para mobilizar os recursos necessários para resolver esse problema. Assim, o empreendedorismo social pode ser seguido de várias formas, atravessando a organização, empresas ou setores governamentais. (AUSTIN, STEVENSON, WEI-SKILLERN, 2006)

A abordagem para análise comparativa entre as formas de empreendedorismo foi feita com base nas proposições teóricas de Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006):

- **Falha de Mercado:** A emergência de negócios sociais ocorre quando há uma falha social de mercado, ao contrário de negócios comerciais. O que é visto como um problema para os empreendedores clássicos torna-se uma oportunidade para os empreendedores sociais. A proposta do autor é: Falha de Mercado cria oportunidades de diferentes tipos para empreendedores sociais e empreendedores clássicos.
- **Missão:** o propósito fundamental do empreendedorismo social é criar valor social para o bem público, enquanto o empreendedorismo clássico visa criar operações lucrativas. Os autores fazem a seguinte proposição: diferenças na missão serão a principal distinção entre empreendedorismo social e clássico.
- **Mobilização de recursos:** a mobilização de recursos humanos e financeiros farão uma diferença prevaiente e conduzirão diferentes abordagens fundamentais em gestão, finanças e recursos humanos.
- **Medição de performance:** a medição de desempenho de impacto social permanecerá como um diferenciador fundamental, complicando as relações com *stakeholders*. O modelo PCAO – pessoas, contexto, acordo e oportunidades, captura os elementos chave para o empreendedorismo clássico, e fornece uma base para desenvolver uma estrutura para o empreendedorismo social. Estes elementos são interdependentes e o empreendedor deve gerenciar esses elementos e adaptar-se continuamente às novas circunstâncias.

APLICANDO PCAO

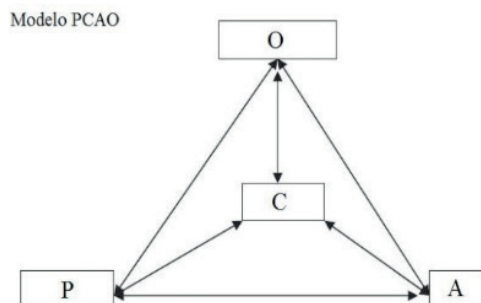


Figura 1:Modelo PCAO

Fonte:Austin, Stevenson, Wei-Skillern (2006, p.6)

Enquanto a estrutura PCAO é aplicada na análise do empreendedorismo social, os autores sugerem que algumas adaptações podem ser feitas para tornar a estrutura ainda mais útil. Para destacar o propósito social, é proposto que esse fator seja um condutor integrado à estrutura. É análogo que o fator “acordo” no PCAO engloba alguns termos das empresas, mas esses termos necessitam estar relacionados e integrados ao núcleo de proposição de valor social (PVS). A natureza distintiva e a função central da missão em empreendimentos sociais e a multifacetada natureza do valor social gerado leva o PVS à centralidade lógica na estrutura. Os autores acreditam que isso seria útil para separar o econômico e os recursos humanos. A análise revela que a mobilização de recursos humanos e financeiros para empreendedorismo social são distintas do empreendedorismo clássico. A variável da oportunidade permanece, embora a natureza seja diferente, como observado na falha de mercado. As forças contextuais colidem com as outras variáveis e permanecem relevantes para ambas as formas de empreendedorismo. Um fator desfavorável para o empreendedorismo clássico torna-se uma oportunidade para um empreendedor social.

MODELO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

A Figura 2 apresenta uma revisão da estrutura do empreendedorismo social com um novo diagrama, em que o círculo da oportunidade está no topo.

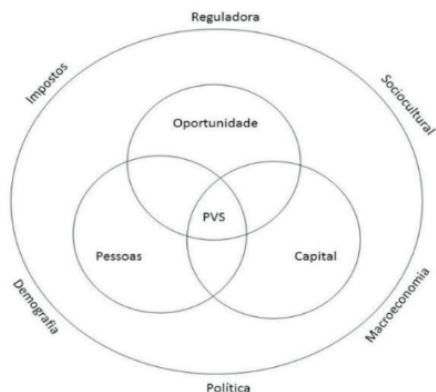


Figura 2: Modelo PVS

Fonte: Austin, Stevenson, Wei-Skillern (2006, p. 17)

As duas outras variáveis (pessoas e recursos de capital) estão nos círculos de baixo. Os três círculos se interseccionam, refletindo a sobreposição e a interdependência entre as variáveis. No centro está o PVS como variável integrante. Em torno dos três círculos estão as forças contextuais que modelam as outras variáveis e que são essenciais para consideração.

Os modelos de negócios social e clássico orientam a pesquisa de campo para identificação das diferenças entre o empreendedorismo social e clássico.

3 | PESQUISA DE CAMPO

Para a pesquisa de campo, os seguintes objetivos foram cumpridos: (1) Levantar e entender a diferença entre negócio social e clássico, bem como sua correspondência com as linhas de definição de empreendedorismo social; (2) levantar elementos de modelo de negócio social e clássico; (3) identificar as diferenças e semelhanças de um negócio social e clássico.

A pesquisa de campo teve caráter exploratório com abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a empreendedores sociais e clássicos na cidade de São Paulo. Foram pesquisados cinco negócios sociais e cinco clássicos, com seis entrevistas diretas e quatro levantadas por meio de material enviado pelo empreendedor.

O roteiro de entrevista e análise de material foram feitos a partir do referencial teórico, tendo como norteador o artigo de Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006). Foram analisadas oportunidades para empreender o negócio, valor esperado pela empresa e pelos clientes, recursos mobilizados, mecanismos de gestão, indicadores para medir o desempenho e desafios enfrentados para estabelecer o negócio e para a manutenção desse.

Dentre os **Empreendedores Clássicos** estão as empresas “Meu Cabelo Natural”; “Quero um Doce”; “Eversports Assessoria Esportiva”; “Namaste Natureza”, e “Maria Hair”. O Quadro 2, a seguir sintetiza seus elementos.

| | Oportunidade | Valor | Recursos iniciais | Gestão | Indicadores | Desafios |
|--|---|--------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|---|---|
| “Meu Cabelo Natural” | Carência (Falha de Mercado) | Especialização | Investimento de R\$400,00 | Sistema integrado (ERP), Resultados | Crescimento, Desempenho financeiro, Visualizações online | Crescimento, Portfolio de produtos |
| “Quero um Doce” | Aniversário do filho, elogios dos doces | Sentimental | Materiais de casa | Planilhas em Excel | Lucro, Capital de giro | Tempo, Conciliar pessoal e profissional |
| “Eversports” Assessoria Esportiva | Conhecimento do setor, Marido no ramo | Muito dinheiro envolvido | Escritório | Modelo em definição | Relacionamento com o cliente, divulgação e ações de marketing | Concorrência, pouca idade, Voto de confiança de experientes |
| “Namaste Natureza” | Falta de profissionais na área | Confiança dos clientes | Abertura do escritório, cursos | Internet, E-mail, Indicação | Pesquisas, Indicações | Ganhar mercado, Confiança, Diferenciação |
| “Maria Hair” | Experiência, Sociedade | Satisfação com aparência | Reservas, financeiro | Intuitivo, Reajuste de preços | Acompanhamento de lucro, Volume e sugestões de clientes | Derrubar sociedade, Conflitos com funcionários |

Quadro 2 – Dimensões de negócios empreendedores clássicos

Fonte: Autores (2017)

Dentre os **Empreendedores Sociais** estão as empresas “Moradigna”; “Geekie”; “Konkero”; “Gastromotiva”, e “Programa Vivenda”. O Quadro 3, a seguir sintetiza seus elementos.

| | Oportunidade | Valor | Recursos iniciais | Gestão | Indicadores | Desafios |
|-----------------------------------|---|--|--|--|--|---|
| Matheus, Moradign a | Vivência do problema, meta de um dia ajudar | Realização , boas condições, menos dificuldade | Pequeno escritório, funcionários, apoio de aceleradora | Sem modelo definido, registros, retorno | Divulgação, crescimento na demanda | Recursos financeiros, tempo, baixo retorno |
| Eduardo, Geekie | Experiência com alunos, método de ensino falho, inovação | Novo método de ensino, melhor aprendizagem | Escritório, qualificação profissional | Resultados, métodos pedagógicos, quadros de desempenho | Retorno financeiro, aumento da demanda, adoção maior do método | Mudança de método clássico de ensino, aprendizado divertido e motivador |
| Guilherme, Konkero | Falha de mercado, conhecimentos na área, experiência prévia | Impacto Social, finanças organizadas | Qualificação acadêmica, aceleradora, pesquisa de mercado | Funcionários cuidando das finanças | Número de visitantes ao site, geração de receita | Financiamento, obstáculos fiscais |
| David, Gasromotiva | Desemprego alto, aptidão, experiência | Gerar oportunidade de, impacto social, empoderamento | Aulas na residência, parcerias, patrocinadores, qualificação | Cronograma, equipe de administração | Aumento na demanda, investimento, expansão | Encontrar parceiros e patrocinadores, suprir a demanda |
| Fernando, Programa Vivenda | Falha de mercado, experiência prévia | Qualidade de vida, reforma acessível | Funcionários, parceria, aceleradora, conhecimento | Ainda em desenvolvimento | Lucratividade e, aumento da demanda | Crédito dos bancos, assistência aos clientes |

Quadro 3– Dimensões de negócios empreendedores clássicos

Fonte: Autores (2017)

4 | ANÁLISE DE MODELOS DE NEGÓCIO EMPREENDEDORISMO CLÁSSICO X SOCIAL

Vendo a perspectiva dos empreendedores clássicos, identifica-se que 2 entre 5 empreendedores viram como oportunidade de negócio, uma falha de mercado. Esta falha de mercado pode ser classificada como carência de serviço na área de interesse. Já outros 2 entre 5 empreendedores tiveram como oportunidade seu conhecimento pessoal no setor, não deixando, entretanto, de ser uma falha de mercado. A expertise desses empreendedores lhe proporcionava conhecimento de atores do segmento, proporcionando uma boa rede de contatos e parcerias. Apenas 1 dos 5 entrevistados não pensou previamente em ter um negócio, a oportunidade identificada foi receber *feedback* positivo em algo que este empreendedor fazia em casa e testou empreender.

Analisando valor, podemos ver que 3 em 5 entrevistados tem como valor esperado principal a lucratividade, enquanto aos outros uns entrevistados têm como valor a transferência de conhecimento e um tem como valor esperado algo mais sentimental. De recursos mobilizados, 4 em 5 empreendedores aplicaram um capital inicial para abrir seu negócio, enquanto apenas um empreendedor começou seu negócio utilizando materiais que já possuía em casa. Em modelos de gestão, 3 em 5 empreendedores controlam com

softwares (ERP, Excel, Internet), enquanto 2 empreendedores não tinham um modelo fixado, indo pelo lado intuitivo ou por funcionários com grande rotatividade. Os indicadores para medir desempenho dos negócios, 3 em 5 empreendedores usam o desempenho financeiro, enquanto 2 entrevistados apresentaram a relação e o *feedback* dos clientes como indicador principal do desempenho.

Ao ver os desafios que cada empreendedor enfrentou para ter seu negócio podemos ver que poucas respostas coincidem; 2 entre 5 empreendedores destacaram os recursos econômicos como desafio e 2 entre 5 apresentaram crescimento da empresa como um desafio. Como cada empreendedor tem uma vivência, os desafios podem ser muito pessoais, podendo ser por alguns negócios serem Startups e outros já entrarem em mercados de grande concorrência.

Analisando as respostas dos Empreendedores Sociais, vimos que na parte de oportunidades, 4 entre 5 já tinham experiência em empreendimentos ou na área que o negócio social foi estabelecido, enquanto apenas um empreendedor teve a vivência da questão social que foi voltada para sua empresa. Já 3 entre 5 também citaram a inovação como oportunidade.

O valor esperado de todos os empreendedores foi o impacto social, o que mostra que este é o objetivo que incentiva um empreendedor social a ter o seu negócio. Focar não no lucro, mas na qualidade de vida de quem será impactado.

Nos recursos iniciais que foram mobilizados, 2 entre 5 empreendedores citaram a abertura de um escritório, 3 entre 5 citaram o apoio de aceleradoras e 4 entre 5 citaram a qualificação intelectual. Os mecanismos de gestão utilizados não foram muito bem definidos em 3 empreendedores. Estas empresas estão em busca do desenvolvimento de um modelo ideal ou estão abertas há pouco tempo, não tendo encontrado ainda um mecanismo para fazer a gestão. Porém, 2 empresas disseram utilizar relatórios, diagnósticos e cronogramas.

O indicador que foi citado para medir o desempenho de todos os empreendimentos foi a questão do aumento da demanda, mostrando que a sociedade necessita muito de negócios sociais, com demanda maior que oferta. Os desafios nessas empresas coincidiram em 4 dos 5 empreendedores na questão financeira (dificuldade em encontrar financiadores, busca de parcerias e patrocinadores), revelando dificuldade de encontrar incentivos.

Pode-se perceber que, em relação à oportunidade, no empreendedorismo clássico vê-se a presença de uma falha de mercado, enquanto no social há a identificação da falha social. O valor esperado para os empreendedores clássicos é uma transformação social e sobrevivência do negócio, enquanto os clássicos focaram na criação de riqueza. Uma semelhança encontrada foi na análise dos recursos mobilizados para empreender, em que há a mobilização humana, financeira e material. Os mecanismos de gestão não são tão similares, o que pode ser devido à grande diferença de porte e tipo de empresa, tanto nos clássicos quanto nos sociais. Os indicadores são bem semelhantes entre os clássicos e os sociais, que levam em conta a rentabilidade financeira, o aumento de demanda, e o

feedback. Nos desafios para estabelecer o negócio existem grandes diferenças, mas pode-se perceber que o fator financeiro foi um obstáculo que a grande maioria enfrentou.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi identificar as diferenças e as semelhanças entre empreendedores clássicos e sociais em seus modelos de negócio, e segundo Dornelas (2003) e Oliveira (2004), o empreendedor tem em seu perfil uma série de conhecimentos e habilidades. É necessário saber aproveitar as oportunidades, saber gerenciar, ter visão clara, iniciativa, saber trabalhar em equipe, ser inovador, criativo, inteligente e participativo.

Tanto o empreendedor chamado clássico como o social utilizam seu capital intelectual para criar valor, possuem foco na inovação e identificação de oportunidades em busca de soluções para melhorar e obter sucesso, mas o social tem a intenção de resolver problemas sociais através de projetos autossustentáveis. É diferente do empreendedor clássico, que é individual, tem o foco no mercado e no aperfeiçoamento da produção, sua medida de desempenho é o lucro e tem como missão satisfazer as necessidades dos clientes e ampliar os seus negócios.

Este trabalho pode contribuir para futuros empreendedores, pois com isto pode-se identificar melhor para qual tipo de negócio ou projeto os indivíduos podem desejar direcionar seus negócios, o que esperar de um negócio, levando em questão missão, oportunidades, modelos de negócio, desafios, indicadores, mecanismos de gestão, recursos, valores e uma breve noção de como é um cenário para iniciar seu próprio negócio.

O fato deste trabalho apresentar análise de modelos de empreendedorismo social e clássico também abre perspectivas para aqueles que não se sentem capazes. Em comunhão com outras pessoas e uma necessidade a ser perseguida, é possível a criação de negócios sociais.

O estudo foi realizado com algumas limitações, como poucas entrevistas e agenda disponível dos empreendedores. Uma sugestão de continuidade de pesquisa pode ser voltada aos empreendedores sociais com visão detalhada de como são os modelos de negócios, desde gestão até o impacto social este negócio realizou, investimentos, geração de receita e atendimento da demanda.

REFERÊNCIAS

ALVORD, S.; BROWN, L.; LETTS, C. (2002). Social Entrepreneurship and Social Transformation. **Harvard University, Working Paper #15**.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. (2006). Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both? **Entrepreneurship theory and practice**, v. 30, n. 1.

BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, JC. (2013). Empreendedorismo Social: Reflexões Acerca do Papel das Organizações e do Estado. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v.7, n.15. Belo Horizonte.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, 1(1).

BASTOS, M.; RIBEIRO, R. (2011). Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11.

BOSZCZOWSKI, A.; TEIXEIRA, R. (2012). O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor. PUC Minas, **Revista Economia & Gestão**, v. 12.

CERTO, S.; MILLER, T. (2008). Social entrepreneurship: Key issues and concepts. **Business Horizons**, v.51. Kelley School of Business.

CORRÊA, R.; TEIXEIRA, R. (2015). Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais. **RAM – Rev.Adm. Mackenzie**, 16(1). São Paulo.

DEES, J. (1998) **The Meaning of “Social Entrepreneurship”**. Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership.

DEES, J.; ANDERSON, B. (2003) **For-Profit Social Ventures**. Senate Hall Academic Publishing.

DORNELAS, J. (2003) **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Campus/Elsevier.

GEEKIE. (2016) **Veja como a Geekie está impactando escolas e alunos**. Disponível em <http://info.geekie.com.br/geekie-impactando-escolas-e-alunos/>. Acesso em 30/4/2016.

GEEKIE. (2016). **TV Folha entrevista com Geekie**. Disponível em <http://info.geekie.com.br/tv-folha-entrevista-socio-da-geekie/>. Acesso em 30/04/2016.

GASTROMOTIVA. (2016) **Comida tem o poder de transformar vidas**. Disponível em <http://veja.abril.com.br/tveja/arquivo/comida-tem-o-poder-de-transformar-vidas/>. Acesso em 20/06/2016.

IIZUKA, E.; VARELA, C.; LARROUDÊ, E. (2015). **Social Business Dilemmas in Brazil: Rede Asta Case**. RAE, São Paulo, v.55.

KONKERO. (2016). **Mundo Corporativo entrevista Guilherme de Almeida Prado sobre empreendedorismo social**. Disponível em <https://miltonjung.com.br/2015/03/20/mundo-corporativo-entrevista-guilherme-de-almeida-prado-sobre-empreendedorismo-social/>. Acesso em 29/4/2016.

KUYUMIJAN, R.; SOUZA, E.; SANT'ANNA, S. (2014). Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu — Vitória (ES), Brasil. **Rev. Adm. Pública** 48(6):1503-1524. Rio de Janeiro.

MARTIN, R.; OSBERG, S. (2007). Social Entrepreneurship: The Case for Definition. **Stanford Social Innovation Review**. Leland Stanford Jr. University.

MELO NETO, F.; FROES, C. (2002) **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Qualitymark, Rio de Janeiro.

NOVAES, M.; GIL, A. (2009). A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v.10, n.1. São Paulo.

OLIVEIRA, E. (2004). Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da FAE**, Curitiba.

PORTER, M.E.; KRAMER, M.R. (2011) Criação de valor compartilhado. **Harvard Business Review**, v. 89, n. 1/2, p. 62-77.

PROGRAMA VIVENDA. (2016). **Reformas habitacionais e transformação social** | Fernando Assad | TEDxLaçador. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UGV5MzrR_VU. Acesso em 20/06/2016.

PROGRAMA VIVENDA (2016) **Empresa reforma casas a preços populares na periferia de SP**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HVxj9AZb9JY>. Acesso em 20/06/2016.

PROGRAMA VIVENDA. (2016). **‘Empresa do bem’** cria kit de reforma para favela e parcela em 12 vezes. Disponível em <http://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2015/01/15/empresa-do-bem-cria-kit-de-reforma-para-favela-e-parcela-em-12-vezes.htm>. Acesso em 20/06/2016.

ROSSONI, L.; ONOZATO, E.; HOROCHOVSKI, R. (2006). **O Terceiro Setor e o Empreendedorismo Social: Explorando as Particularidades da Atividade Empreendedora com Finalidade Social no Brasil**. EnANPAD, Salvador.

SEELOS, C.; MAIR, J. (2005). Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. **Business Horizons**, v.48. Kelley School Of Business

SILVA, J.; TEIXEIRA, R. (2013) Aprendizagem Empreendedora: Um Estudo de Casos Múltiplos com Empreendedores Sociais de Aracaju. **SEMEAD**.

SOBRAL, F.; PECCI, A. (2008). **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson.

TYSZLER, M. (2007). Mudança social: uma arte? Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança. **RAP – Revista de Administração Pública** 41(6):1037-34; Rio de Janeiro.

VASCONCELOS, A.; LEZANA, A. (2012). Modelo de ciclo de vida de empreendimentos sociais. **Rev. Adm. Pública**, 46(4). Rio de Janeiro.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 7, 53, 61, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 160, 162

Acessibilidade 8, 56, 165, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Acesso 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 79, 97, 98, 103, 112, 113, 118, 121, 122, 123, 134, 142, 143, 144, 145, 160, 171, 183, 187, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255, 259, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 276, 303, 304, 307, 308, 311, 312, 313, 318, 350, 351

Acesso à Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 54, 55, 61, 121, 134, 266, 304

C

Combinação 244, 246, 247, 248, 252, 253, 275, 296

Compras Públicas 7, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 177, 178, 179, 183

Contabilidade Pública 43, 49, 113, 115, 118, 119, 123, 160, 161

Controle Externo 3, 97, 116, 125, 130, 133, 137, 147, 148, 149, 150, 158, 161, 162, 181

Controle Social 6, 5, 7, 27, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 91, 96, 115, 116, 118, 141, 149

Convênios 56, 81, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

D

Dependência 7, 7, 71, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 273, 286, 287, 291, 295, 296

Diabetes 8, 206, 207, 208, 209, 210

Direito Fundamental 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 35

Docentes 5, 9, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 260, 280, 301

E

Educação a Distância 241, 249, 261, 263, 270, 271, 272, 274

Educação de adultos 262, 264, 274

Ensino não presencial 260

Epidemiologia 212, 217, 220

Escolaridade 7, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 287, 341

Estado do Pará 7, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154

Estratégia 2, 5, 38, 164, 185, 187, 190, 196, 213, 219, 220, 224, 269, 319, 342, 351

Execução Orçamentária 6, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 55, 66, 99, 104, 115, 118, 127, 143

Externalização 244, 246, 247, 248, 253

F

FPM 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112

G

Gastos com Pessoal 6, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Gestão IES 262

Governança da Internet 9, 262, 265, 266, 278, 280

I

Inclusão Social 53, 96, 222, 223, 224, 231, 232, 233, 236, 315

Infância 206, 210

Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 91, 121, 134, 147, 167, 168, 174, 178, 184, 196, 214, 217, 219, 236, 259, 261, 263, 266, 267, 268, 269, 272, 278, 279, 288, 304, 305, 310

Internalização 244, 246, 247, 248, 253, 321

L

Lei de Acesso à Informação 6, 1, 3, 4, 6, 7, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 31, 35, 36, 37, 38, 46, 54, 55, 61, 134

M

Microrregião 6, 63, 64, 67, 72, 78

Ministério Público 1, 3, 4, 5, 6, 10, 14, 18, 19, 21, 43, 44, 53, 129, 143

Municípios 6, 7, 7, 26, 31, 36, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 201, 213, 217

Municípios Cearenses 6, 7, 50, 51, 54, 56, 58, 60, 99, 100, 104, 107

O

Óbitos 206

Objetivos 4, 10, 11, 23, 29, 30, 43, 44, 52, 64, 66, 67, 69, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 94, 95,

96, 101, 104, 117, 120, 131, 136, 150, 165, 166, 167, 174, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 199, 201, 204, 238, 242, 246, 253, 258, 274, 275, 288, 295, 302, 305, 318, 342, 345

Organizações 5, 43, 84, 87, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 142, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 186, 187, 189, 195, 254, 263, 265, 268, 269, 270, 276, 304, 325, 327, 330, 341, 342, 350

P

Pandemia 9, 195, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 271, 277, 280, 281

Pareceres Prévios 7, 125, 128, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Parques 8, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 235, 236

Perfil de saúde 212

Planejamento 7, 39, 40, 63, 65, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 142, 150, 167, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 222, 236, 252, 253, 262, 263, 264, 266, 276, 289, 302, 319

Planejamento Estratégico 7, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 262, 263, 264, 266, 276

Políticas Públicas 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 61, 84, 121, 122, 126, 150, 153, 159, 204, 219, 265, 303, 307, 308, 311, 312, 313, 314, 341

Praças 8, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 231, 232, 235, 236

Prestação de Contas 39, 44, 45, 53, 55, 64, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 171

R

Redes Sociais 7, 164, 166, 168, 170, 178, 182, 183, 184, 234

S

Setor Público 13, 51, 63, 64, 95, 101, 115, 116, 117, 119, 122, 144, 166, 303

Socialização 244, 246, 247, 248, 249, 253, 259, 341

T

Transferências Voluntárias 6, 81, 85, 86, 88, 93, 97, 98

Transparência Pública 6, 1, 5, 9, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 121

Tribunais de Contas 1, 3, 4, 7, 8, 20, 44, 53, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 161

Tribunais de Justiça 1, 3, 4, 8, 15, 18, 19

Tribunal de Contas 7, 3, 7, 14, 15, 44, 50, 54, 55, 56, 67, 78, 85, 86, 91, 97, 116, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,

149, 150, 161, 162, 170, 172, 175, 177, 181, 183

Turismo 108, 111, 222, 228, 230, 235, 236, 237

U

Universidades Estaduais 6, 81, 82, 91

V

Varginha-MG 6, 63, 64

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 